



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

TALITA GABRIELE RIBEIRO AMARAL

**DANÇA, ESPETACULARIDADE E LUDICIDADE NO BOI PAVULENTO DE OURO
EM BENFICA-BENEVIDES/PA.**

BELÉM

2023



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

TALITA GABRIELE RIBEIRO AMARAL

**DANÇA, ESPETACULARIDADE E LUDICIDADE NO BOI PAVULENTO DE OURO
EM BENFICA-BENEVIDES/PA.**

Artigo - Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Dança do Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará como requisito final à obtenção do título de Licenciada no Curso de Licenciatura em Dança.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Ana Azevedo de Oliveira.

BELÉM

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

A485d Amaral, Talita Gabriele Ribeiro
 Dança, espetacularidade e ludicidade no Boi Pavulento de Ouro
 em Benfica-Benevides/PA / Talita Gabriele Ribeiro Amaral. 2023.
 30 f.

 Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Ana Azevedo de Oliveira

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
 Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Dança,
 Curso de Licenciatura em Dança, Belém, 2023.

 1. Bumba-meu-boi - Pará. 2. Espetacularidade. 3. Ludicidade. I.
 Título.

CDD - 23. ed. 398.098115

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dezoito dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e três, às nove horas e trinta minutos, na sala 16, da Faculdade de Dança - Curso de Licenciatura em Dança, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelas docentes: Profª Dra. Maria Ana Azevedo de Oliveira (Orientadora e Presidente da Sessão) e a Profa. Dra. Simei Santos Andrade (Membro Interno), para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **BOI PAVULENTO DE OURO: A LUDICIDADE E A ESPETACULARIDADE NA BRINCADEIRA DO BOI, EM BENFICA-BENEVIDES**, de autoria da aluna: Talita Gabriele Ribeiro Amaral, matrícula: 201806040023, da turma: 2018, do Curso de Licenciatura em Dança. Iniciado os trabalhos, a Presidente da Sessão apresentou as normas de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e em seguida convidou a aluna para fazer a apresentação do trabalho. Após a exposição oral, a discente foi arguida pelos membros da banca, que atribuíram conceito Excelente ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido assim Aprovada (aprovado/reprovado), conforme normas regulamentares. Nada mais havendo a tratar, eu, presidente(a) da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da banca examinadora do trabalho avaliado e pela aluna.

Maria Ana A. de Oliveira
Presidente da Banca

Simei Santos Andrade
Membro da Banca

Talita Gabriele Ribeiro Amaral
Aluno (a)

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste artigo por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura _____

Local e Data: _____

Dedico este trabalho a todos os brincantes que me ajudaram de alguma forma, na realização dos meus sonhos.

Viva a Cultura Popular!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, a Nossa Senhora de Nazaré e Nossa Senhora da Conceição, que me acompanharam nessa caminhada. Dou graças a minha fé.

Aos meus pais, Luciane e Eduardo que estão sempre comigo e que muito me ajudaram nessa minha trajetória acadêmica, tanto financeiramente quanto em relação aos meus filhos, Davi e Izabela que apesar de tudo que passamos juntos durante esses anos, sempre se fizeram presentes.

A minha irmã Maria Eduarda, que sempre esteve comigo em todos os momentos bons e ruins me ajudando emocionalmente e com os meus trabalhos da Faculdade de Dança.

Aos meus amigos e familiares, que me ajudaram de maneira emocional, e motivacional ao longo da minha trajetória acadêmica.

Aos professores da Faculdade, que foram de extrema importância para o meu aprendizado, tornando-o singular, de modo especial, a Profa. Dra. Maria Ana Azevedo de Oliveira, que sempre me incentivou e participou de muitos momentos significativos para mim.



DANÇA, ESPETACULARIDADE E LUDICIDADE NO BOI PAVULENTO DE OURO EM BENFICA-BENEVIDES/PA.

BAILE, ESPECTACULARIDAD Y JUGUETE EM EL BOI PAVULENTO DE OURO EM BENFICA-BENEVIDES/PA.

Talita Gabriele Ribeiro Amaral¹

gabriele.talita26@gmail.com

Maria Ana Azevedo de Oliveira²

maa@ufpa.br

RESUMO: Este trabalho de conclusão de curso foi organizado, conforme a Instrução Normativa N°01/2023- PROEG/UFPA, que dispõe de forma excepcional e temporária, sobre as diretrizes acadêmicas para a normatização e realização do TCC, flexibilizando a sua forma de elaboração, em virtude das consequências em decorrência da pandemia da COVID-19. O presente artigo discorre sobre o Boi Pavulento de Ouro, do distrito de Benfica-BE/PA, criado e organizado pela autora-brincante, por meio dos estudos da Etnocologia, que estuda as práticas e os comportamentos humanos espetaculares, de acordo com Pradier (1999). Dialogando com a Etnocologia, trago a Ludicidade por meio de Andrade (2013), que se debruça sobre o estudo do lúdico. A pesquisa de cunho qualitativo, se delinea pela autoetnografia, apresentando o principal objetivo do trabalho, que trata da análise e escrita de uma experiência pessoal, no caso a vivência da brincadeira do Boi Pavulento de Ouro - pratica familiar, que se tornou mais consistente ao longo do Curso de Dança. Intitulei esse boi de boizinho-dançante, apresentando as principais características das danças populares: improviso e repetição, conforme Oliveira (2019), que estuda as danças populares paraenses. Trazendo como colaboradores da realização deste trabalho, minha mãe Luciane Ribeiro dos Santos e meu pai Eduardo Amaral Neto. No qual, concluo que na brincadeira do Boi Pavulento Ouro, me possibilitou estudar os mais variados comportamentos dos brincantes de forma espetacular, deixando o primeiro registro dessa tradição de um cunho familiar, em Benfica-BE/PA.

Palavras-chave: Brincadeira do Boi. Espetacularidade. Ludicidade.

RESUMEN: Este trabajo de conclusión de curso fue organizado, de acuerdo con la Instrucción Normativa n° 01/2023- PROEG/UFPA, que establece de manera excepcional y temporal, las directrices académicas para la normalización y realización del TCC, flexibilizando su método de preparación. Debido a las consecuencias derivadas de la pandemia de COVID-19. Este artículo analiza el Boi Pavulento de Ouro, del distrito de Benfica-BE/PA, creado y organizado por el autor-jugador, a través de estudios de Etnología, que estudia prácticas y comportamientos humanos espectaculares, según Pradier (1999). Dialogando con la Etnología, traigo la Lúdica a través de Andrade (2013), quien se centra en el estudio de la

¹ Licencianda em Dança, da Faculdade de Dança - FADAN, do Instituto de Ciências da Arte - ICA, da Universidade Federal do Pará - UFPA.

² Doutora em Artes Cênicas pela UFPA. Mestre em Artes Cênicas pela UFPA. Docente da Faculdade de Dança - FADAN/Instituto de Ciências da Arte - ICA/Universidade Federal do Pará - UFPA. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Dança e Etnocologia.

lúdica. La investigación, de carácter cualitativo, se perfila a través de la autoetnografía, presentando el objetivo principal del trabajo, que trata del análisis y escritura de una experiencia personal, em este caso la experiencia de jugar a Boi Pavulento de Ouro – uma prática familiar, que se convitió em más consistente com el a lo largo del Curso de Danza. A esto lo llamé bozinho-dançante, presentando las principales características de los bailes populares: improvisación y repetición, según Oliveira (2019), que estudia los bailes populares em Pará. Trayendo como colaboradores em la realización de este trabajo a mi madre Luciane Ribeiro dos Santos y a mi padre Eduardo Amaral Neto. Em lo cual, concluyo que el juego Boi Pavulento Ouro me permitió estudiar de manera espectacular los más variados comportamientos de los jugadores, dejando el primer registro de esta tradición de carácter familiar, em Benfica-BE/PA.

Palabras clave: La obra de Boi. Espectacularidad. Alegría.

1. INTRODUÇÃO

Minha vida soa com a marujada,
Sou o suor que balança esse povo,
No mês de junho tocando tambor,
Batendo palminhas renasço de novo,
Ninguém gosta mais desse boi do que eu.
(Carlos Paulain, 1990).

Ao trazer a Composição de Carlos Paulain, início a escrita de minha vivencia com os bois, no artigo em tela, resultado de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do Curso de Licenciatura em Dança, da Faculdade de Dança, versa sobre a brincadeira do boi, mais especificamente, do Boi Pavulento de Ouro de Benfica-Benevides/PA.

Ressalto que este TCC foi organizado, conforme a Instrução Normativa Nº01/2023-PROEG/UFGA, que dispõe de forma excepcional e temporária, sobre as diretrizes acadêmicas para a normatização e realização do TCC, no período de 2023.4, flexibilizando a sua forma de elaboração, em virtude das consequências em decorrência da pandemia de COVID-19³.

Destaco que minha relação com o tema, se entrelaça com a minha paixão pela brincadeira do boi. Na minha infância, meus familiares tinham o costume de escutar músicas regionais nas festas em família e, por meio dessas músicas conheci as toadas⁴ do boi bumbá de Parintins. Pelo fato de me identificar com o ritmo, no final do mês de junho, assistia na televisão o Festival dos Bois de Parintins, que era transmitido ao vivo. Ressalto que nos domingos do mês de junho, minha mãe me levava para o Arrastão do Pavulagem, uma prática espetacular

³ COVID 19 - Doença causada pelo novo coronavírus (sars-cov-2), que assolou vários países, fazendo com que milhares de pessoas morressem.

⁴ Toadas: são cantos que descrevem o dia a dia dos cidadãos parintinenses

que ocorre na cidade de Belém-PA, que tem em seu cortejo a brincadeira do boi. Práticas que nos dias de hoje, ainda são vividas por mim, pois, continuo acompanhando os arrastões do Pavulagem e assistindo o Festival do Boi de Parintins, sendo que agora acompanhada pelos meus filhos.

Saliento também, que essas práticas se tornaram tradição para mim e me inspiraram na criação do meu próprio bozinho-dançante denominado Boi Pavulento de Ouro. Bozinho este, que se tornou minha principal motivação para a escrita do meu TCC, ao ingressar no Curso de Dança.

Acentuo que o documentário *Dois Prá Lá Dois Prá Cá*, que aborda sobre a rivalidade dos bois de Parintins e revela as histórias que povoam o imaginário da população local por meio das lendas amazonenses, como outro disparador do tema desta pesquisa.

Com isso, veio-me a pergunta: em que aspectos da brincadeira do Boi Pavulento de Ouro eu encontro a espetacularidade? E de que forma a brincadeira acontece no contexto familiar? Percebo que a brincadeira “[...] não está conectada/restrita ao mundo da criança, e sim ao divertimento necessário ao ser humano que abrange seu mundo interno em diálogo com o mundo externo” (Silva, 2012, p.89).

Apresento como principal objetivo analisar e descrever as minhas vivências com o Boi Pavulento de Ouro - meu bozinho dançante, na perspectiva da ludicidade e da espetacularidade, cujos estudos foram adensados ao longo do Curso de Dança.

Justifico a necessidade de estudar o fenômeno do Boi Pavulento de Ouro, a fim de registrar uma brincadeira familiar, que possui características próprias do contexto regional e amazônico. Bem como, o estudo pretende contribuir para o ensino da dança, em especial, das danças populares, dialogando com o lúdico e a espetacularidade.

Nos municípios do estado do Pará há a brincadeira de boi, com características singulares, reveladas nas músicas, nos personagens e no próprio contexto da brincadeira. Como por exemplo, destaco o TCC intitulado *Cantar, Dançar e Brincar: a espetacularidade do boi Brilha Noite, no município de Bujaru-Pa*, de autoria da licenciada em dança Jucelaine Silva dos Santos, que analisou a brincadeira do boi bumbá, sua história e seus personagens, no município de Bujaru.

Ainda se encontra no estado do Pará, especificamente, no município de São Caetano de Odivelas, a brincadeira do boi Tinga. Segundo Silva (2009)

A brincadeira de boi de São Caetano de Odivelas é formada a partir da figura central do boi de quatro pernas, um boi que dança. À sua volta, a folia toma corpo e espalha-se pelas ruas da cidade. A síntese dos seus elementos visuais, sonoros e cênicos ficou

conhecida na imprensa paraense como “boi de máscaras” ou, simplesmente, “boi Tinga”. (Silva, 2009, p. 170).

Enquanto, na cidade de Belém, o Boi Pavulagem é uma manifestação espetacular, que ganhou as ruas da cidade, em torno da brincadeira de boi. O Boi Pavulento de Ouro, nasceu com o mesmo intuito, de transcender um sonho, brincar com um boizinho-dançante, brincar de forma prazerosa.

Entendo o boizinho dançante, como uma prática espetacular, que se expressa, por meio dos gestos e dos movimentos dos brincantes, de forma espontânea e improvisada, que surgem dos sentimentos e das sensações, que reverberam no corpo tocadas pela música. Para isso, corroboro, com Oliveira (2019) no que se refere ao improvisado e a repetição como principais características das danças populares.

Ao me debruçar sobre a ludicidade, me deparei com os estudos de Andrade (2013) que diz:

Se consideramos o exercício da ludicidade como uma necessidade vital do ser humano em qualquer fase da vida, podemos concluir que o lúdico não pode ser visto apenas como diversão, uma vez que colabora de forma decisiva para o desenvolvimento pessoal, social e cultural do sujeito. (Andrade, 2013, p. 12)

Como referencial teórico-metodológico, busquei a Etnocenologia que estuda as práticas e os comportamentos espetaculares. Desse modo, tem como principal noção, a dimensão espetacular, que é “uma forma de ser, de se comportar, de se movimentar, de agir no espaço, de se emocionar, de falar, de cantar e de se enfeitar. Uma forma distinta das ações banais do cotidiano” (Pradier, 1999, p. 24).

Com a finalidade de dialogar com os estudos da Etnocenologia, trago a autoetnografia, que advém da etnografia, como método de pesquisa para analisar e descrever a brincadeira do boi. Entende-se que a autoetnografia:

[...] vem do grego: auto (self = “em si mesmo”), ethnos (nação = no sentido de “um povo ou grupo de pertencimento”) e grapho (escrever = “a forma de construção da escrita”)². Assim, já na mera pesquisa da sua origem, a palavra nos remete a um tipo de fazer específico por sua forma de proceder, ou seja, refere-se à maneira de construir um relato (“escrever”), sobre um grupo de pertença (“um povo”), a partir de “si mesmo” (da ótica daquele que escreve) (Santos, 2017, p. 218).

Conforme diz o autor acima, compreendo que a pesquisa foi realizada por meio da descrição de um modo de fazer, o que significa dizer, um modo de brincar do Boi Pavulento de Ouro. Para isso, entrevistei a senhora Luciane Ribeiro dos Santos, minha mãe e, o senhor Eduardo Amaral Neto, meu pai, a fim de demonstrar a característica principal do boi, que é ser uma brincadeira familiar.

No primeiro momento do artigo, revelo como surgiu a minha paixão pelo brincar de boi, através dos Bois Bumbás de Parintins e do Arrastão do Pavulagem de Belém-PA, dando origem ao Boi Pavulento de Ouro. No segundo momento, trago as minhas vivências e relatos da minha mãe Luciane e do meu pai Eduardo, caracterizando a brincadeira do boizinho-dançante como familiar. No terceiro momento, trago a espetacularidade do Boi Pavulento de Ouro, descrevendo o fazer/brincar como uma prática que atrai e chama a atenção, por meio de suas indumentárias, acessórios, gestos e movimentos corporais durante a brincadeira, revelando que para brincar de boi, não há limite de idade.

2. A PAIXÃO PELO BRINCAR DE BOI

A cor do meu batuque
 Tem o toque, tem o som da minha voz
 Vermelho, vermelhaço, vermelhusco
 Vermelhante, vermelhão [...]
 Meu coração...
 Meu coração é vermelho (hey, hey, hey!)
 De vermelho vive o coração, ê-ô, ê-ô!
 (Chico da Silva).

Início essa seção com o fragmento da música Vermelho, do compositor Chico da Silva, que embalou minha infância e me apresentou a cultura popular do “boi de pano” (Medeiros; Medeiros, 2001). Em especial, me fazendo debruçar na história dos bois de Parintins.

No interior do estado do Amazonas, na Região Norte do Brasil, no município de Parintins, acontece o *Festival dos Bois de Parintins*. Uma ilha em que os habitantes respiram a cultura do boi bumbá. Em Manaus dizem que “ao nascer uma criança na cidade, antes de perguntar se é menino ou menina, perguntam: é Caprichoso ou Garantido?” (Loureiro, 2019, p. 347).

A brincadeira do boi, em Parintins, teve sua origem na rivalidade de dois bois de pano. O Garantido, nas cores vermelho e branco, que traz em sua testa um coração de cor vermelha, foi criado por Lindolfo Monteverde quando teve uma doença. Ao fazer um pedido a São João Batista, recebeu uma graça e para pagar a sua promessa criou o boi Garantido. Porém, sabe-se que no início o boi branco tinha em sua testa um coração preto.

Figura 01: O coração do Boi Garantido, na cor preta em 1982 e na cor vermelha em 2012.



Fonte: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Boi_Garantido.
Acessado em 29 de setembro de 2023.

Por volta dos anos 80, quando a madrinha do boi Garantido, Dona Maria Ângela Faria, pediu para pintarem o coração de vermelho, chamando o artista Jair Mendes. A denominação Garantido vem dos encontros dos bois nas ruas de Parintins. Saunier (2003), relata que em vez das disputas entre os bois que ocorrem hoje em dia nos bumbódromos, antigamente, havia brigas entre eles e o boi garantido ficava com sua cabeça intacta, recebendo assim o nome de “garantido”. Conhecido também como “Boi do Povão” e grande campeão do festival com 32 vitórias.

Já o boi Caprichoso, nas cores azul e preto, apresenta como símbolo uma estrela na testa. Há várias versões sobre a sua origem que datam nos anos: 1913, 1925 e 1929, mas todas com os mesmos criadores, os Irmãos Cid. A origem de seu nome vem do seu encargo de boi bem caprichado e é conhecido como “Boi de Elite “.

Figura 02: Boi Caprichoso.



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Boi_Caprichoso.
Acessado em 28 de setembro de 2023.

O festival é um espetáculo que acontece a céu aberto, em um espaço nomeado de *Bumbódromo*, com um formato de anfiteatro, localizado no centro do município de Parintins, com capacidade para 35.000 pessoas.

Os bois de Parintins retratam o início da minha paixão pela dança e pela cultura popular. No entanto, minha paixão maior é o Boi Garantido. Luciane Ribeiro dos Santos⁵, minha mãe, em depoimento disse que:

Quando você tinha cinco anos, fomos a uma festa de aniversário do seu primo. Nas festas da família era comum tocar músicas regionais, e neste dia ao som de ‘Vermelho’, na voz de Fafá de Belém e Assayag, você dançava e cantava com muita paixão. E desde então, todas as vezes que tocava músicas de bois, todos lembravam de você! (Conversa informal, 2023).

Em grande parte da minha infância escutei músicas da *Banda Carrapicho*, que surgiu em Manaus - Amazonas. A banda começou a cantar com o estilo de MPB, músicas mais calmas e depois passaram a trabalhar com o ritmo do Forró⁶. Mas foi em 1980, que a banda passou a trabalhar com as toadas de boi bumbá sem deixar de lado o ritmo do forró. Em 1996, o produtor francês, Patrick Bruel, se encantou com a toada *Tic Tic Tac* onde decidiu lançá-la na França, tornando-se uma das músicas mais tocadas no ano 1996, passando a ser um dos maiores sucessos no Brasil e na Europa, conquistando um grande público com o ritmo de toadas de boi bumbá.

A *Banda Carrapicho* foi a única banda que cantava as músicas dos bois bumbás de Parintins e que incentivou a minha paixão pelos bois bumbás. Meu pai, Eduardo Amaral, foi quem me acostumou a escutar essas músicas que contavam as lendas e mitos do Amazonas, através dos festivais dos bois. Todavia, tudo começou em Benfica, distrito de Benevides. Também conhecido como “distrito dos igarapés”, localizado em uma área com bastante vegetação, um local bem pacato, onde a maioria dos moradores se conhecem, e quase todos têm um grau de parentesco. Meu encanto pelos bois começou desde muito pequena quando dançava as danças populares, que aconteciam nas escolas por onde estudei, e o mês junino sempre foi para mim o melhor mês e desde então, minha paixão por bois festivos não parou mais.

Acentuo que na dança popular o corpo do brincante “se utiliza do movimento e de ações corporais, a partir de uma técnica estabelecida pela cultura, tornando-se específica e singular,

⁵ Entrevista realizada no dia 29 de agosto de 2023.

⁶ Forró: é um ritmo musical do Nordeste que apresenta vários estilos. Dança de casais.

pois retrata os costumes e determinadas maneiras, que fazem parte do contexto histórico-sócio-cultural das pessoas que a praticam (Oliveira, 2015, p. 42).

Dos doze aos treze anos de idade fui convidada pela dona Nazaré Pereira, diretora da antiga Escola Bosque Aquarela localizada no município de Benevides - Murinim, para criar uma coreografia de Boi Bumbá para meninas do segundo e do terceiro ano do ensino Fundamental. Foi minha primeira experiência profissional como coreógrafa, pois até então era só brincadeira.

Naquela ocasião, criei a coreografia com duas músicas gravadas pela banda Carrapicho: *Festa do boi bumbá e Ninguém gosta mais desse boi do que eu*. Desenhei e criei o figurino que seria usado pelas alunas, com ajuda da minha mãe Luciane Ribeiro, que é costureira. Após observar os ensaios, a dona Nazaré me convidou para dançar com as alunas na apresentação e ao perceber o quanto estava sendo produtivo o meu trabalho, fui chamada para trabalhar em um processo de criação de uma quadrilha junina e uma coreografia de carimbó⁷. Foi um desafio e, naquele momento, passei a vislumbrar o sonho de ser professora, pois, a tarefa de coreografar me proporciona alegria e prazer.

Lembro-me que desde criança brincava de escolinha com os meus bonecos e falava que eu já sabia o que queria ser quando crescer: professora. “É brincando que a criança constrói conhecimentos da sua cultura e também aprende a desenvolver papéis, pois brincar é construir e reconstruir a realidade partindo do imaginário.” (Andrade, 2013, p.19).

No ano de 2012, descobri que existia o Curso de Licenciatura em Dança, por meio do listão dos aprovados da Universidade Federal do Pará, a alegria e a esperança tomaram conta de mim, por gostar e apreciar a arte da dança. Então, cursar dança em uma universidade, tornou-se uma meta. Passei a dedicar-me nos estudos para alcançar meu objetivo.

Em 2017, no mês de dezembro, eu realizei a prova prática (prova de habilidades), na Escola de Teatro e Dança – ETDUFPA. Nessa prova, além da parte prática, havia uma entrevista, na qual falei sobre o meu sonho envolvendo o meu boizinho-dançante. A minha aprovação no vestibular veio no início do ano de 2018, realizando um sonho que muito desejei. A partir do momento que entrei na Licenciatura em Dança, já sabia que queria abordar no meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, a brincadeira do boi.

Na licenciatura tive contato com a Etnocologia, no primeiro semestre do curso, em um evento ocorrido no Teatro Waldemar Henrique e no Instituto de Ciências da Arte -ICA.

⁷ Carimbó: Dança de roda, que tem como característica movimentos giratórios, com damas e cavalheiros dançando de par solto, encontrada na Região Norte do Brasil, especialmente no Estado do Pará.

Foram realizados três eventos em um só sendo eles: o VIII Colóquio Internacional de Etnocnologia, o II Encontro Nacional de Etnocnologia e o IV Encontro Paraense de Etnocnologia, com o tema *Cosmos, Corpo e Celebração: Estados de Afeto*, o que me possibilitou conhecer as especificidades dos estudos da Etnocnologia.

No primeiro dia do evento (12 de junho de 2018), tive uma experiência muito significativa, pude prestigiar a espetacularidade do cortejo do Boi de Máscaras – Faceiro, de São Caetano de Odivelas (PA). Ao som de marchinhas, o cortejo percorreu a Praça da República, encantando e fazendo todos brincarem. Na sua apresentação, foi possível perceber a espetacularidade do boi de máscara, ao prender o olhar do público com o boi de quatro pernas, cabeçudos, pirrôs, dentre outros. Aquele momento, foi para mim, algo novo e diferente comparado às brincadeiras de bois que eu já conhecia.

Como afirma Sota e Oliveira (2022):

Nesse sentido, a Etnocnologia refere-se ao estudo das práticas e dos comportamentos do ser humano, o qual está imbricado em uma cultura constituída de matrizes estéticas. Com isso, a proposição dessa disciplina contribui para que se olhe o brincante da cultura popular de modo espetacular (Sota; Oliveira, 2022, p. 103).

No segundo semestre do curso, na disciplina de Dança, Cultura e Sociedade I, ministrada pela professora Arianne Pimentel, foi apresentado o documentário “Dois Prá Lá Dois Prá Cá”, o qual me identifiquei e me emocionei bastante, aumentando o meu interesse pela temática do boi.

Já na disciplina Laboratório de Interpretação Cênica, com o professor Cesário Augusto, na primeira avaliação prática intitulada “cartão de visita”, tive a oportunidade de apresentar um pouco da minha relação com os bois bumbás. Foi uma apresentação solo, na qual brinquei com meu boizinho, com os colegas de turma que estavam em sala, com a música *Ninguém Gosta Mais Desse Boi Do Que Eu* (Carlos Paulain, 1990), por meio de encenação e passos de toada, com a bandeira do Boi Pavulento de Ouro.

Contudo, foi no decorrer das disciplinas: Manifestações Espetaculares Brasileiras I e II, Dança Cultura e Sociedade II e Seminário de TCC I, que iniciei alguns apontamentos sobre o meu fenômeno de pesquisa, como resultado de avaliação de disciplina. Logo, pude perceber a importância de mostrar a existência desse boizinho-dançante dos igarapés, ampliando sua visibilidade e contribuindo para a cultura local, especialmente, do município de Benevides-PA.

2.1 BOI PAVULENTO DE OURO: BRINCADEIRA FAMILIAR

Abre os olhos, morena
 vem ver meu boi
 Tá vindo da estrela,
 traz batalhão afiado
 e o couro bordado
 pro contrário ver.
 Sei que ele ainda sente saudade
 quando vê a bandeira azulada passar pela praça
 modelo de graça do meu são João.
 (Ronaldo Silva / Toni Soares)

E com o excerto da música Batalhão de estrela, que me faz lembrar do mês de junho, inicio este tópico. De acordo com Cavalcante (2000), a brincadeira do boi bumbá, tem uma narrativa que conta sobre a história da Mãe Catirina e do Pai Francisco, um casal de trabalhadores de uma fazenda. Mãe Catirina estava grávida e desejou comer a língua de um boi, mas não qualquer boi e sim o melhor da fazenda, o querido do fazendeiro.

Para realizar o desejo de sua mulher, Pai Francisco mata o boi. O fazendeiro ao sentir falta do seu boi, sai a procura, ao encontrá-lo quase morto, o fazendeiro pede para que chamem o médico, mas, não obteve êxito, pede então, que chamem o padre, que também não conseguiu, por último chamam o pajé que consegue ressuscitar o boi. Para comemorar, o fazendeiro faz uma festança.

Segundo Silva (2022):

A brincadeira de boi é uma festa pública que se desenvolveu por todas as regiões brasileiras, com a participação comunitária, que na sua origem era realizada na rua, ao ar livre. Nas variantes regionais, a brincadeira começa com um grupo pequeno, um núcleo familiar de organizadores que se forma em torno da figura central do boi, personagem principal da encenação. Os bois das brincadeiras de rua (Silva, 2022, p.80).

A trajetória histórica do Boi Pavulento de Ouro inicia em 2011, com quatorze anos, a partir do meu desejo de ter o meu próprio bozinho-dançante. Para torná-lo real, tive a ajuda de minha mãe. Fizemos manualmente o bozinho usando os seguintes materiais: papelão, cola quente, tecidos, paetês, fitas coloridas, flores artificiais, pedaços de ripas, pregos, martelo, arames, grampeador, grampos, papéis, feltro preto, além de muito afeto, concretizando o feito em sete dias. E minha mãe⁸ relata que durante a construção:

Primeiro nós fizemos a armação, de ripas e arame, e eu lembro que teu pai queria de um jeito mais realista, mas nós queríamos apenas um boi pra dançar, e do jeito que o pai queria, levaria bem mais tempo para aprontá-lo, e não dava pois, tínhamos pouco tempo para prepararmos uma apresentação para aquele ano. (Conversa informal, 2023).

⁸ Entrevista realizada em 26 de setembro de 2023.

Vale destacar que além do boi de Parintins, o boi Pavulagem também foi fonte de inspiração para a criação do boizinho-dançante. Sublinha-se que o Pavulagem é um boi bumbá que traz como cor padrão o azul royal, de estrela amarela na testa, fitas de cetim coloridas penduradas no chifre, sendo a alegria da multidão que o acompanha no cortejo nas ruas de Belém. Sabe-se que o Arrastão do Pavulagem existe desde 1987, criado por um grupo de músicos da região paraense.

Destaco que durante minha infância, minha mãe me levava para o cortejo do Arrastão do Pavulagem que ocorriam sempre aos domingos do mês de junho, na praça da República para brincarmos em família.

Então, já tínhamos o boi e faltava apenas um nome para o meu boizinho. Foi quando surgiu a ideia de batizá-lo em homenagem ao Boi Pavulagem, colocamos o nome de Boi Pavulento. Pavulento vem de Pavulagem que no vocabulário paraense significa “pessoa que gosta de aparecer”. De acordo com Ferreira (1999): “[...] Comportamento de quem conta vantagens, de quem exalta seus próprios feitos e qualidades; [...]”. Porém, faltava algo mais, como ele foi confeccionado com tecido de fundo branco, com paetês dourados, e sendo algo muito valioso para mim, escolhemos então o nome “Boi Pavulento de Ouro”.

Pensando em tornar minha paixão – o boi, algo espetacular para a minha comunidade, fui chamar as crianças que já conhecia, indo de casa em casa, para serem os primeiros brincantes do meu boi. Na ocasião, por confiança, os pais permitiram que eles dançassem comigo.

Para isso, selecionei as músicas, desenhei os figurinos para a minha mãe confeccionar, bem como, foi preciso ajudá-la nos acabamentos. Especificamente, sobre as coreografias, criei e ensinei aos brincantes, sempre transmitindo tranquilidade, alegria e afeto com a brincadeira, além de respeitar os limites corporais de cada brincante e suas idiossincrasias. Pois, mesmo que a coreografia seja a mesma, os corpos são diferentes.

O grupo do Boi Pavulento de Ouro se apresentou três vezes consecutivas nas festas juninas das igrejas: Matriz Nossa Senhora da Conceição e São Francisco de Assis. Nas comunidades de São Judas Tadeu, Santa Maria de Belém, Santa Teresinha do Menino Jesus e Santa Luzia. Em escolas públicas e particulares tais como: E.E.E.F.M João Batista de Moura Carvalho, E.M.E.I.F. Professora Paulina Ramos, E.M.E.F. Antonina Garcia, Escola Meu Sonho, Escola Bosque Aquarela, E.E.E.M. Juscelino Kubitschek de Oliveira, e nas casas de moradores de Benfica, Santa Maria e Murinin.

A intenção foi levar o Boi Pavulento de Ouro para diferentes espaços e experienciar novas dinâmicas e possibilitar novos olhares. E trabalhar a valorização cultural da brincadeira

de boi. Compreendo não só a rua, mas também, os variados espaços como locais propícios para experimentar a brincadeira do boi. Silva (2013) considera especialmente a rua,

[...] como o cenário aberto e indomável das festas populares, possui uma poética própria, na qual se apresenta o movimento efêmero da cena dinâmica e improvisada, marcada por uma constância da presença humana, do transeunte ao performer. Na festa de rua, reúne-se ainda a figura do espectador, aquele que faz parte do público e está intencionalmente atento à cena que se apresenta, e se comunica por meio de gestos e olhares naquela condição eventual do encontro fortuito no cenário aberto que divide com os participantes do ritual festivo. (Silva, 2013, p. 79).

No entanto, no ano de 2014, tive que focar nos meus estudos para o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, foi quando precisei diminuir o número de apresentações somente para o mês de junho, porém, sempre que dava eu achava uma maneira de brincar e levar alegria e cultura com o meu boizinho.

Relato que a minha relação com o boizinho-dançante era de um amor indescritível e tão explícito que a dona Nazaré Pereira me deu o boizinho que era de sua escola (o primeiro boi dançante que tive contato). Ao me deparar com dois boizinhos em minha vida, pude perceber o quanto o meu amor por bois festivos iria muito além do que pensava. Juntamente com apoio de minha mãe, que me ajudou a realizar meu sonho e meu pai que nos levava para os locais das apresentações, experienciei momentos significativos, que me possibilitaram vivenciar a espetacularidade da brincadeira do boi.

No decorrer das apresentações, pude perceber que o boi original era muito pesado para as pessoas que dançavam embaixo dele. Foi quando minha mãe sugeriu usar o boi menor que era totalmente o oposto do primeiro boi. Sendo assim, o boi original acabou sendo doado a casa de um pai de santo. E desde então, o boi que era grande, de chifres, fuça preta e corpo branco, passou a ser um boi pequeno, preto e de chifres brancos.

Figura 03: Boi Pavulento de Ouro na cor preta



Fonte: Leonan Faro, 2022.

Foi com esse boizinho que a brincadeira familiar continuou e todo ano, o Grupo do Boi Pavulento de Ouro, homenageia os bois de Parintins e Pavulagem, trazendo temáticas diferentes, baseando-se nas letras das músicas e melodias, para assim, criar sua apresentação.

Considero o Boi Pavulento de Ouro como uma brincadeira familiar por entender que sua trajetória histórica advém de um sonho que se tornou real. Remarco que foi da minha paixão por boi bumbá, por querer ter um boi dançante para brincar. Ao pedir para a minha mãe criamos o boizinho, que no decorrer dos anos passou por algumas modificações, assim como a dona do boi - Talita, que se torna mãe de um casal de filhos, Izabela e Davi, que passam a vivenciar e compartilhar comigo, a mesma paixão pelo brincar de boi. Tem-se então, narrativa própria que se utiliza de alguns personagens espelhados nos bois de Parintins.

O brincar de boi perpassa por toda família. Meu pai Eduardo Amaral⁹ mesmo não fazendo parte do espetáculo, é uma peça fundamental para que ele ocorra. Ele é o responsável pela locomoção do grupo e do Boi, idas e vindas desde os locais mais próximos, até mesmo para outros municípios. Como ele mesmo relata:

Era bom por uma parte, porque é divertido levar o boi no porta mala do carro com a cabeça pra fora, e o legal é que por onde passávamos o pessoal ficava olhando e falando “lavem o carro do boi!!”, todo mundo ficava admirando. Só o que era ruim, é a questão do tempo, porque não podia molhar o boi e o porta mala do carro ia aberto, mas sempre eu já ia preparado com um plástico grande, para caso fosse chover eu cobria o boi. Era bem divertido. E eu faço isso porque eu gosto, e porque não tem

⁹ Entrevista realizada em 26 de setembro de 2023.

quem leve, e vocês são minha família.
(Conversa informal, 2023).

Nas festas em família, no mês de junho, o Grupo Boi Pavulento de Ouro é sempre atração garantida. Uma brincadeira que está passando de mãe para filho, que brinca a avó, a mãe das crianças e as crianças, em locais diversos, fazendo do brincar de Boi, uma experiência sensível, alegre e prazerosa.

3. A ESPETACULARIDADE DO BOIZINHO DANÇANTE

Boi Bumbá é arte popular
Pra brincar e lutar pela fauna
A flora a humanidade, a nação
Boi Bumbá é arte popular
É cultura da paz que nos traz
A dignidade a transformação
(Eneas Dias / João Kennedy / Marcos Moura)

Com a composição de Eneas Dias , João Kennedy e Marcos Moura, descrevo a espetacularidade do Boi Pavulento de Ouro. No ano de 2022, o Boi Pavulento de Ouro escolheu homenagear o grupo Arraial do Pavulagem, que completou 35 anos de existência. A música escolhida para homenageá-lo, foi "Batalhão de Estrelas", criada por Ronaldo Silva e Tom Soares, em 1995, que versa sobre a história do grupo.

O figurino foi pensado de acordo com os materiais que a costureira do Boi Luciane já tinha em mãos. Como Souza e Ferraz (2013), abordam que o figurino:

[...] pode-se compreender como traje de cena, uma vez que sua composição pode se dar com roupas e acessórios do cotidiano ou vestimentas produzidas especificamente para personagens [...] sempre considerando todas as possibilidades e limitações de orçamento financeiro disponível. (Souza; Ferraz, 2013, p. 23).

Os personagens do Boi Pavulento de Ouro são espelhados nos bois de Parintins e sua narrativa. Luciane, minha mãe, é a **tripa**, personagem que surge a partir da junção dos itens presentes no Capítulo VI, como critério de avaliação das noites de apresentação da disputa dos bois de Parintins: “Boi-Bumbá” e “Evolução”, dando destaque a pessoa que dança embaixo do boi e dá vida a ele.

Ainda tem a **Sinhazinha da fazenda**, filha do fazendeiro, representada pela Izabela que é a minha filha, e eu sou a **Porta Estandarte**¹⁰ e fazendeira, **Amo do boi**¹¹, o que foge do

¹⁰ Porta Estandarte: pessoa que carrega o brasão do boi.

¹¹ Amo do Boi: dono do boi.

comum, uma vez que, nas narrativas, o dono da fazenda é sempre uma figura masculina. E por fim o **Vaqueiro Brabo** que vem da junção dos itens “Vaqueirada”¹², e o “Pai Francisco”.

Luciane, mais conhecida como Thyna, é uma das criadoras do Boi Pavulento de Ouro e da vida a personagem “tripa”. Também é estilista e responsável pela administração do boizinho. Ela usou uma indumentária leve composta por: camisa de malha na cor preta; calça *legging* preta abaixo do joelho e lenço nas cores preto e vermelho, amarrado na perna direita. Os pés descalços são marcas registradas dos personagens, pois:

A partir de uma intensa relação com a terra o corpo se organiza para a dança. A capacidade de penetração dos pés em relação ao solo, num profundo contato, permite que toda a estrutura física se edifique a partir de sua base. A imagem que temos do alinhamento é de que a estrutura possui raízes. (Rodrigues, 1997, p. 43 apud Meira, 2008, p. 81)

Eu, por ser a dona do boi, a Fazendeira e a Porta Estandarte, criei uma indumentária em homenagem à música “Batalhão de Estrelas”, do grupo Arraial do Pavulagem. O figurino tinha como base uma saia de pontas e blusa amarrada na costa de tecido de chita na mesma estampa (fundo azul royal e desenhos da quadra junina) e fitas nas cores: verde, amarelo, vermelho, rosa e azul. Na cabeça usei acessórios como: chapéu de palha com fitas coloridas e a cara de um boizinho (preto do chifre e fuça azul, com fitas na ponta do chifre) feito de E.V.A colado na parte frontal do chapéu e um porta estandarte confeccionado com um tecido dourado, sem apoio com a cara de um boi preto de chifre branco, com uma estrela amarela na testa e balões e bandeirinhas juninas coloridas, com o nome Boi Pavulento de Ouro nas cores pretas.

A sinhazinha do Boi Pavulento de Ouro homenageou o Boi Caprichoso, com a música Estrela Angelical, que foi criada por Mailzon Mendes, Tinho Pessoa e Zezinho Cardoso, em 2014, especialmente para a “Sinhezinha da Fazenda” do Boi Caprichoso. A vestimenta foi diminuída e customizada de acordo com a temática dos tecidos usados na vestimenta, que consistiu em um vestido rodado na cor vermelha e amarelo, com acabamentos de fitas nas cores: azul, vermelho, marrom, amarelo e na barra da roupa uma renda branca. Utilizou na cabeça, uma travessa confeccionada na cor azul que representava a cor do Boi Caprichoso, bem como, uma sombrinha, com fitas coloridas que remete ao Arraial do Pavulagem.

As vestimentas dos brincantes vão para além de um simples figurino, é vestir-se de cultura, mergulhando no personagem, trazendo aspectos relevantes de um povo e de uma história. Para Moura (2010):

¹² Vaqueirada: grupo de vaqueiros, homens que conduzem o rebanho.

Um olhar sobre essa produção indumentária nos remete a seu valor enquanto produto cultural, símbolo estético da cultura em que está inserida, podendo, nesse sentido, configurar relações com o corpo tais como ornamentação, fantasia e teatralização, além de expressar linguagem simbólica que transcende seu valor funcional, uma vez que propõe a reinvenção do sujeito pela construção do personagem (Moura, 2010, p. 102).

O Vaqueiro Brabo, usou uma blusa quadriculada nas cores preta e branca, uma bermuda azul jeans, um chapéu de palha com fitas e a cara de um boizinho feito de E.V.A, na parte frontal do chapéu e uma bota de cano curto na cor marrom.

Já, o Boi Pavulento de Ouro, apresentou entre seus chifres um arco com flores artificiais, com fitas coloridas nas pontas, uma saia rodada de pano de chita de fundo vermelho com flores azuis e folhas verdes, na barra da saia fitas coloridas costuradas na diagonal, com fitas coloridas e bandeirinhas em seu corpo.

Os ensaios foram realizados três vezes por semana, sempre no horário de 18hs às 19hs, com a finalidade de recordar as marcações, pois, já havíamos nos preparado para as apresentações do mês de junho. O local onde ocorreram os ensaios foi na frente da minha casa, localizada no sítio Bela Luiza, no bairro de Santa Maria de Benfica-Benevides/PA. Ambiente agradável, ao ar livre, com muitas árvores ao redor e chão de terra, local semelhante com o espaço que íamos nos apresentar.

O primeiro ensaio, no dia 15 de setembro 2022, em minha residência, teve como objetivo tratar sobre o local da apresentação, em seguida, escutamos as músicas e nos debruçamos sobre ela de corpo inteiro, executando danças livres a partir das músicas indutoras e alguns disparadores, pois é de suma importância para a preparação do corpo. “Isto é, à medida que o corpo é explorado, reconhecido e desbloqueado, ele passará a liberar energia apropriada ao movimento requerido” (Martins, 2009, p.36).

Naquele dia, a única brincante que não compareceu foi a Thyna - tripa do boi, pois, ela estava envolvida na administração do 4º Festival do Açaí, no qual íamos participar. Como a tripa (Thyna) tem bastante experiência, não houve nenhum imprevisto no decorrer da apresentação.

No segundo dia de ensaio, no dia 16 de setembro de 2022, no primeiro momento foi trabalhado a entrada e a apresentação do grupo, momento em que apresento os personagens: o Boi Pavulento de Ouro, a Sinhazinha da fazenda, o Vaqueiro Brabo e a Dona do boi. Foi possível notar a alegria do grupo nos ensaios, parecia uma brincadeira e, como o Davi - o

Vaqueiro Brabo, já sabia o que iria fazer, logo, repassou a coreografia para a Izabela, a Sinhazinha. A partir da melodia e da letra da música, foi ensaiado o que já estava pronto.

Naquele momento, ficou claro o improviso, como a característica principal do boizinho-dançante, pois, “nesse caso, há algumas indicações, de espaço ou nível espacial, para que haja a livre movimentação” (Oliveira, 2029, p. 6). Percebe-se, também, na movimentação da tripa do boi, a improvisação executada no momento da cena.

No terceiro e último ensaio, no dia 17 de setembro de 2022, foram utilizados os acessórios de cada personagem para que os brincantes se familiarizassem e pudessem executar os movimentos, de forma prazerosa. O Vaqueiro Brabo, utilizava em sua apresentação um instrumento - o pau de chuva e, um chapéu, já a Sinhazinha, utilizava uma sombrinha e uma travessa na cabeça. Eu, a Dona do boi e Porta Estandarte usava um chapéu e o estandarte do Boi Pavulento de Ouro.

Na cidade de Benevides, mas especificamente no Distrito de Benfica, na praça central, a 7,6 km da BR 316, está localizada a terceira igreja mais antiga do estado do Pará, com 265 anos, a Igreja Nossa Senhora da Conceição, que realiza desde o ano de 2017, no mês de setembro, o Festival do Açaí, cujo objetivo está pautado em promover entretenimento e ao mesmo tempo arrecadar verbas para suas obras.

Os dois primeiros festivais foram realizados no salão paroquial da igreja. Com a Pandemia da covid-19, o festival foi cancelado, retornando no ano de 2021, quando ocorreu o terceiro Festival do Açaí. Já, no ano de 2022 foi diferente, como estava interditada a praça principal para reformas, não foi possível realizar o festival no salão Paroquial, logo, a prefeitura cedeu a orla de Benfica, para a realização do festival, juntamente com mesas, cadeiras e três barracas.

A orla, está localizada próxima a Igreja Nossa Senhora da Conceição. Lá, há dois trapiches na beira do rio, com duas barracas, que vendem comidas e bebidas. Também, há um coreto localizado no centro, onde são realizadas atrações musicais nos fins de semana ou em datas específicas.

Os preparativos para o Festival do Açaí, da igreja Nossa Senhora da Conceição, começam no mês de agosto, com vendas de cartelas do festival. No mês de setembro, as pessoas que ficaram responsáveis em doar para o festival açaí, peixe, charque, carne, farinha e açúcar, se juntam aos outros que doam tempo e dedicação para o festival. No evento, ocorre vendas de bebidas, comidas típicas, sobremesas, e o principal, o açaí, com acompanhamentos: peixe frito, chapa mista, camarão e charque, além, de açúcar, farinha de tapioca e farinha d'água. Em 2022,

na programação do referido evento teve bingo, sorteios de prêmios, música ao vivo e a apresentação do Grupo Boi Pavulento de Ouro.

O 4º Festival do Açaí, ocorreu no dia 18 de setembro de 2022, com início às 11 horas. O calor de uma manhã de domingo era agradável, na brisa do vento na beira do rio, pessoas foram chegando aos poucos, famílias e amigos se reencontraram e, sentaram em mesas a conversar. Quando a família brincante - pai, mãe, filha, netos e um bozinho dançante chegaram, todos os olhos se voltaram para aquele bozinho espetacular.

Os brincantes são responsáveis pela espetacularidade da brincadeira. Eles chamam a atenção, atraem os olhares do público por onde passam ao encenarem a cultura [...]. Com isso, constata-se a dimensão espetacular dos estudos da Etnocologia. (Sota; Oliveira, 2022, p 111).

Ao chegar no local, o grupo Boi Pavulento de Ouro foi se arrumar na casa paroquial. A ansiedade tomava conta dos brincantes, que em um quarto se arrumavam para se apresentar. A maquiagem foi feita para um dia de domingo. No cabelo das brincantes, foram feitas tranças. Em seguida, vestiram a indumentária e colocaram os acessórios. O Vaqueiro Brabo, ficou tão brabo que não quis se apresentar. Por se tratar de uma brincadeira, é compreensível, que uma criança de 3 anos, que estava inquieta com calor, não entrasse na brincadeira dançante.

Ao saírem da casa Paroquial, os brincantes chamavam a atenção de todos e por onde passavam era nítido o brilho no olhar de algumas pessoas, especialmente, as crianças, encantadas com as vestimentas e com o bozinho, como se naquele momento que saímos da casa, vestidos e preparados para a apresentação, tivéssemos nos transformado em seres mágicos e encantados. Como descreve Andrade (2013, p. 36), “o lúdico é vivido numa concepção de construção contínua e acontece a todo instante nos mais variados espaços”.

Antes da apresentação, as crianças brincavam com o bozinho que não precisava fazer nada, mas, no pensamento de cada uma, ele estava a brincar. Segundo Andrade (2013), as brincadeiras são o meio pelo qual o lúdico se desenvolve despertando o imaginário a partir da realidade da criança.

Enquanto, os responsáveis do som tentavam resolver problemas técnicos, a Sinhazinha do boi começou a ficar inquieta, o calor tomava conta com a demora para o início da apresentação. Depois que resolveram os problemas técnicos, chegou a hora do espetáculo começar.

Figura 04 - Apresentação no 4º Festival do Açaí.



Fonte: Maria Eduarda, 2022.

A apresentação do grupo Boi Pavulento de Ouro, ocorreu por volta das 13 horas, em frente ao coreto principal, com um público de aproximadamente 300 pessoas. O espetáculo foi um *show* de cores e emoções. Na brincadeira do bozinho dançante, a alegria era constante, impossível não se deixar envolver pelo balanço do boi, pela simpatia da sinhazinha e, na paixão da menina-moça que conduzia com alegria. Compreendo que:

O brincar possibilita ao indivíduo ir além do factual, percebendo o universo nas suas mais variadas dimensões, graças à evolução por que passa a humanidade. Quando o homem exerce plenamente sua ludicidade, desenvolve o sistema nervoso em seus muitos aspectos, o que ajuda na relação que se estabelece entre o eu e o meio (Andrade, 2013, p. 26).

Porém, mesmo com toda a alegria e entusiasmo do momento, minha preocupação com os demais brincantes era grande, pois no momento da apresentação, o clima esquentou. Apesar dos contratemplos, foi possível realizar a apresentação com êxito e com os aplausos do público foi perceptível a satisfação. Após a apresentação, várias pessoas que estavam presentes no festival, queriam registrar o momento, com o Grupo Boi Pavulento de Ouro.

No ano de 2023, eu quis inovar totalmente o meu bozinho. Com a ajuda de minha mãe e a tia Luzia Santos construímos um novo bozinho, por meio da técnica da papietagem, cuja estrutura ficou com o boi Pavulento anterior. O corpo do boi foi feito de materiais recicláveis tais como: jornais, sacolas de papel, sacas de cimento, rolos de papel, além de goma, para colar

e moldá-lo. No acabamento, foi utilizado tinta de cor branca, corante na cor preta, bastões de cola quente, arame recozido, para fixar e fazer o acabamento, fitas de cetim coloridas, para colocar nas pontas dos chifres e, no corpo, E.V.A. com glitter nas cores: branco, verde, vermelho e alaranjado, arco de flores pequeno entre os chifres do boi e um par de botões de olhos na cor azul.

Figura 05: Processo de Montagem do Boi Pavulento de Ouro.



Fonte: Maria Eduarda, 2023.

No mesmo período que aconteceu esse processo do novo boi, eu já estava planejando o tema e o boi a ser homenageado pelo Grupo Boi Pavulento de Ouro. Foi escolhido para a apresentação o Boi Garantido, pois em 2022 tinha homenageado o Boi Caprichoso e o Boi Pavulagem. Então, comecei a pesquisar músicas do Boi Garantido, selecionando quatro músicas: *Rogai por Boi* (Ronalto Alves, 1995), *Linda Flor* (Cintia Mesquita, 2022); *Vendaval de Amor Garantido* (Cintia Mesquita/Gaspar Medeiros, 2022) e *Garantido Por Toda Vida* (Enéas Dias/João Kennedy/Marcos Moura, 2023). Trago também, a música que fala da minha paixão pelo Boi Pavulento, que é *Ninguém Gosta Mais Desse Boi Do Que Eu* (Carlos Paulain, 1990).

A fim de revelar a origem do Boi Pavulento de Ouro, trouxe uma pequena narrativa composta por mim, para o início da apresentação:

De um sonho de menina
Em ter o seu próprio boi bumbá
Talita! pediu para sua mãe lhe ajudar
Então com muito amor e vontade

Elas criaram o boi Pavulento de Ouro!
Um boi bumba diferente dos outros
Que nasceu do amor de uma menina e
Que é movido pela música!
(Talita Amaral, 2023)

Após ter escrito isso, escutei e marquei o tempo de cada música e levei para o meu colega DJ Geovany editar e fazer a montagem para a apresentação do boi. Neste mesmo período fui atrás de comprar os materiais para a indumentária de cada brincante do boi.

No ano de 2023, o boi Pavulento de Ouro completou 12 anos de existência, apresentou o tema: a brincadeira é garantida. “Brincadeira”, pelo simples fato de enfatizar as brincadeiras da cultura popular, e “Garantida”, pois as músicas utilizadas homenageavam o boi garantido, que destaca a resistência do povo amazônida e a paixão pelo brincar de boi.

As coreografias deste ano baseadas nas letras e melodias das músicas escolhidas para a apresentação, foram todas criadas por mim, onde trago movimentos de expansão em níveis: baixo, médio e alto, passos de ballet: passe, meia ponta, ponta, plié; contemporâneo e os movimentos tradicionais das brincadeiras: o pular amarelinha, estatua, o girar do pião, o correr no terreiro, o rodar das cirandas, o faz de conta, além de trabalhar as principais características das danças populares: a repetição e improvisação.

Conforme as temáticas de cada música e as características de cada brincante, criou-se o figurino, destacando as cores vermelho e branco, do boi Garantido e o dourado do boi Pavulento. Para a porta-estandarte e fazendeira foi confeccionada uma blusa de apenas uma alça com tecido de cetim (vermelho e branco) e um folho com dois tipos de pano de chita estampado de flores, uma saia rodada no mesmo padrão da blusa e como acessórios foi criado um arranjo para a cabeça, com a caricatura do boi Pavulento, de fundo vermelho e verde neon, com fitas coloridas, e o porta-estandarte na cor dourada com a caricatura do boi Pavulento, com fitinhas coloridas nas pontas do chifre e seu nome escrito de cor preta, sendo a armação de cor vermelha e renda dourada na borda. A vestimenta foi criada para ampliar e enriquecer os movimentos executados na apresentação, dentre eles o girar e o pular.

Figura 06: O figurino das personagens do Boi Pavulento de Ouro, 2023.



Fonte: Maria Eduarda, 2023.

A tripa do boi, usou uma calça *legging* abaixo do joelho, na cor vermelha, uma blusa de cor amarela, com a caricatura do Boi Pavulento de Ouro, e lenço de cor dourado, vermelho e preto na perna direita. Quando não estava debaixo do boi, usava um chapéu de palha com fitas de cetim. Essas peças foram propostas para trazer leveza para a indumentária, considerando que a tripa precisa estar confortável, uma vez que, as movimentações e o manuseio do boi, demanda uma certa habilidade para a boa evolução da brincadeira.

Percebe-se na movimentação do boi a transferência de peso do corpo, por meio dos membros inferiores, enquanto, os membros superiores seguram o boi, trabalhando em conjunto com as pernas. Desse modo dinâmico, o boi executa movimentos de girar, balançar em diferentes direções, abaixar, levantar, transmitindo leveza e equilíbrio. Com isso, a característica da repetição “acontece de forma criativa; carrega lembranças” (Oliveira, 2019, p. 6).

A roupa da Sinhazinha da fazenda, teve como inspiração a vestimenta da sinhazinha do Boi Garantido. O vestido foi confeccionado em veludo e renda bordada na cor vinho, cetim dourado, tule para armação da saia do vestido, na cor branca e vermelha, bandeirinhas de chita estampadas, costuradas na saia e anágua. Foram utilizados os mesmos acessórios, uma sombrinha pequena e um chapéu de palha.

A movimentação da Sinhazinha, foi criada a partir do que dizia a letra da música. Os passos executados foram o balanço corporal, de um lado para outro, enquanto, os braços realizam movimentos ondulatórios. Ao se deslocar no espaço, executa pequenos saltos,

segurando uma sombrinha apoiada no ombro, ao mesmo tempo em que joga beijos para a plateia, transmitindo simpatia. Durante a apresentação, em movimentos espelhados, o boi e a sinhazinha fazem reverência um ao outro e trocam carinhos.

O Vaqueiro Brabo, usou uma vestimenta leve e confortável para poder brincar de boi de forma livre e espontânea. Para isso, usou bermuda até o joelho na cor vermelha, uma camisa branca e um colete de failete vermelho. Como acessórios utiliza um chapéu de palha, com a caricatura do boi colado na parte frontal, com fitas coloridas de cetim, carregando o instrumento chamado de pau de chuva¹³, enfeitado de fitas coloridas e um boizinho feito de papelão, com esponja e tecido de cetim na cor branca, representando o Boi Garantido.

Em seu movimentar, o Vaqueiro Brabo, imita o laçar do boi, com apenas um braço girando para cima, ao mesmo tempo que faz o movimento de galopar da vaqueirada do boi Garantido. Pequenos saltos são realizados através da transferência de peso de uma perna para outra, deslocando-se pelo espaço. No decorrer da apresentação utilizando o seu boizinho, ele também brinca com o boi Pavulento, efetuando os mesmos passos do girar e balançar, conforme a letra da música. Nesse momento, corroboro com Oliveira (2019), quando diz que a imitação observada nas danças populares acontece “por meio dos movimentos executados, os quais imitam gestuais cotidianos ou gestos conforme o que diz a letra da música” (Oliveira, 2019, p. 5), ficando visível essa característica no Boi Pavulento de Ouro. O Vaqueiro Brabo, além de cativar, convida o público que está assistindo para brincar de boi.

O Boi Pavulento de Ouro, está com sua cor de origem (branco), de chifres, fuça e rabo preto, com sua estrela na testa e detalhes na cor dourada. Além, das bandeirinhas e fitas coloridas no corpo, o boi, apresenta um arco de flores e fitas coloridas, com saia de failete na cor vermelho e pano de chita com beirada de cetim dourado, feita pensando no efeito dos movimentos ondulatórios e os giros executados pelo boi.

¹³ Pau de Chuva: instrumento longo feito de madeira oca ou bambu, com sementes dentro, que ao movimentá-lo produz um barulho semelhante ao da chuva.

Figura 07: Brincando de Boi.



Fonte: Maria Eduarda, 2023.

O espetáculo, inicia com a narrativa do início do sonho de sua criadora, com uma pequena encenação criada por mim, com os personagens: mãe e filha. Na primeira música, entraram em cena os personagens: a fazendeira e a tripa. Minha virada de personagem, de filha para Fazendeira ocorre com o pulsar do coração do Boi Pavulento, no início da primeira música *Ninguém gosta mais desse boi do que eu* (Carlos Paulain, 1990), abordando a relação de amor da fazendeira com o seu boi, onde realizo uma pequena coreografia de autoria minha: em nível médio, realizo o balanço do quadril em conjunto com os membros superiores no tempo de uma oitava, depois um movimento de rotação para o lado direito alongando os braços ao mesmo tempo executando movimentos ondulatórios na horizontal, com o pé esquerdo apontado, conforme a letra da música, enceno o gesto de suor e balanço o tronco com os membros superiores, em seguida com os braços realizo o movimento de expansão e enceno o bater o tambor, bato palmas três vezes, e com os braços alongados de baixo pra cima realizo o renascer.

No refrão da música, pego o porta estandarte do Boi Pavulento de Ouro e realizo pequenos saltos, com transferência de peso e dou destaque ao boi, demonstrando meu amor pelo mesmo. Já, a transformação de minha mãe e também criadora Thyna para o personagem tripa, fica bem nítido a partir de sua evolução ao entrar embaixo do boi e se movimentar conforme o ritmo da música por todo o espaço da brincadeira.

O boi, onipresente, é o centro dramático da ação. A circularidade é a marca cênica do bumbá tradicional. [...] o tema passa a evoluir aos olhos do público, em sucessivos

quadros que o expressam ou ilustram. Uma certa densidade de concentração poética da circularidade do boi-bumbá, mesmo nas variantes[...]. (Loureiro, 2001, p. 363)

Em seguida, cumprimento a todos da plateia e apresento o grupo Boi Pavulento de Ouro: “o Boi Pavulento de Ouro tem o prazer de homenagear um dos bois de Parintins “O Garantido”, que traz como cor padrão, o vermelho. Agora com vocês o Boi Pavulento de Ouro”. Ao iniciar a segunda música *Garantido Por Toda Vida* (Enéas Dias/João Kennedy/Marcos Moura, 2023) cada brincante (fazendeira, sinhazinha e vaqueiro brabo) faz sua reverência ao público e segue dançando conforme a letra e ritmo da música a coreografia criada por mim, onde se repete alguns passos (deslocando-se de um lado para outro, em movimentos espontâneos, em um determinado momento da música bate de oito a doze palmas, ao mesmo tempo virando o corpo para a direita e esquerda, em seguida deslocando-se pelo espaço realizam-se saltos e movimentos espontâneos de cada brincante).

No terceiro momento, a fazendeira, apresenta o vaqueiro brabo e a sinhazinha: “com vocês o vaqueiro brabo “Davi Amaral”, trazendo a Sinhazinha da Fazenda do Boi Pavulento de Ouro “Izabela Gabriela”, ao som da música *Linda Flor* (Cintia Mesquita, 2022). A Sinhazinha, executa movimentos de girar e balançar o corpo, além de esbanjar sorrisos e simpatia.

Durante a apresentação da Sinhazinha, eu a Fazendeira e o Vaqueiro Brabo dançamos ao fundo, executando movimentos espontâneos, conforme a letra e melodia da música, brincando, ao mesmo tempo, tentando sincronizar os gestos de movimentar-se de um lado para o outro, trabalhando também expressões faciais de alegria, geradas pela brincadeira com o bozinho-dançante. Em um determinado momento da música, o meu papel, além de dona do boi, é porta estandarte, responsável por incentivar tanto os brincantes como o público. Nesse momento, criei uma coreografia, onde executo passos como: saltar, bater palma e balanços. Um momento muito marcante durante a apresentação, é a quebra dos movimentos, ou um momento de pausa, também criado por mim, semelhante ao brincar de “estátua”. Na ocasião, há a paralisação dos brincantes por alguns segundos, chamando a atenção do público gerando suspense.

Ao participar como brincante, rememoro o imaginário das minhas personagens sem deixar de lado a Talita, tornando-me uma só. Declaro que cada apresentação é uma experiência diferente. Miller (2012) diz que:

[...] a escuta do corpo, ao mesmo tempo em que é uma mola propulsora para a criação, serve de âncora também para a recriação, para se poder voltar naquele território em arte, antes já percorrido, mas nunca como antes; ou seja, o mapa utilizado pode ser o mesmo, mas a viagem é sempre única. É a escuta do instante. É o nascimento constantemente do instante. (Miller, 2012, p. 56)

O gesticular e balançar dos braços é muito executado, por meio de movimentos amplos, dando um sentido/contexto para os gestos feitos durante a apresentação. Além de realizar giros, porém, quando executo giros em câmera lenta, enfatizo o cômico, resultando em um movimento divertido para mim e para o público. Ao me deslocar pelo espaço da apresentação, procuro me movimentar brincando, imaginando um caminho mágico, que me conduz a levar a magia do faz de conta para os espectadores.

No quarto momento, ao som do instrumento pau-de-chuva, os brincantes junto ao Boi, se posicionam de joelhos, se movimentando de maneira sincronizada, a partir da letra da música *Rogai por Boi* (Ronalto Alves, 1995), que trata da religiosidade de um povo que clama a sua padroeira “Nossa Senhora da Conceição” para o seu Boi ser campeão. Bem como, enfatiza a fé e a esperança implícita na brincadeira do boi.

No quinto e último momento do espetáculo, ao som da música *Vendaval de Amor Garantido* (Cintia Mesquita / Gaspar Medeiro, 2022), que aborda a festa do boi em um terreiro fazendo de todos os brincantes verdadeiras crianças. Destaque, naquele momento, para o vaqueiro brabo, que faz a troca de seu instrumento por seu boizinho de pano, para brincar. Ao longo da música, várias brincadeiras se destacam pela movimentação dos brincantes, como por exemplo, o movimento de giro, que enfatiza a brincadeira de pião e os saltos com uma ou duas pernas, lembraram a brincadeira da amarelinha.

Percebe-se o grande interesse dos brincantes em expressar a cultura, executando movimentos corporais entusiasmados durante a coreografia ritmada. A brincadeira torna-se, então, um espaço de interação social, afirmação e identidade cultural de um povo [...]. (Sota; Oliveira, 2022, p. 108)

O brincar de roda, também faz parte da brincadeira do Boi Pavulento de Ouro. Sabe-se que em roda “os grupos criam movimentos que se traduzem em pulos, cumprimentos, voltinhas e abraços, entre outros.” (Andrade, 2013, p. 72).

No momento da roda, os brincantes do grupo chamam as crianças que estão na plateia, para todos brincarem de roda com o Boi. Com a realização de cada espetáculo torna-se possível observar a alegria e empolgação das crianças, com os brincantes e com o Boi, aguçando seus imaginários levando o lúdico, por meio da cultura popular.

Figura 08: Brincando de roda.



Fonte: Maria Eduarda, 2023.

Com o final da música a brincadeira termina, nós reverenciamos ao público e recebemos aplausos, o que nos certifica que o dever foi cumprido. Conseguimos por meio da brincadeira do boi levar cultura e pertencimento, aos espaços das apresentações, por meio da espetacularidade e da singularidade do grupo Boi Pavulento de Ouro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brincadeira do Boi Pavulento de Ouro apresentou-se como uma brincadeira espetacular originário do Distrito de Benfica-Benevides/PA, com a participação dos avôs, dos netos e da filha, gerações que brincam em casas, nas ruas, em escolas ou em festas. Brincadeira e espetacularidade é o Boi Pavulento de Ouro que se originou de outros bois, e tornou-se um boi singular de sentidos e significados próprios.

Destaco que ouvir os relatos de outros brincantes me fez perceber a importância da brincadeira, que surgiu de um sonho de menina que queria apenas brincar de boi. Além, da possibilidade de a brincadeira levar alegria e diversão, tornando a brincadeira de boi prazerosa para aqueles que se permitem brincar. Como afirma o relato da avó de uma brincante, Edilaelma Seabra¹⁴:

¹⁴ Entrevista realizada em 9 de julho de 2023.

Aí Talita, eu gostei tanto de ver minha sobrinha neta dançando, brincando de boi, ela estava tão alegre. Eu fiquei muito feliz, pois desde que sua irmãzinha morreu, ela vivia triste, sem vontade de nada. Obrigada mesmo Talita por ter chamado ela pra brincar de boi. (Conversa informal, 2023).

A brincadeira de boi, tem como finalidade explorar o espaço da brincadeira como um todo, os brincantes com seus personagens, vestimentas, acessórios, músicas e o movimento do corpo, revelam a dimensão espetacular do brincar de boi.

O corpo que brinca e dança, executa movimentos de forma espontânea tais como: girar, saltar, bater palmas, entre outros gestos que rememoram o imaginário das brincadeiras de infância. Desse modo, criam conexões com o público, que entra na brincadeira seja dançando, batendo palma ou cantando.

O brincar de boi é uma prática espetacular que envolve corpo e alma, por meio dos movimentos, do balançar de um corpo, que se entrelaça com outros corpos, tornando a brincadeira de boi um momento único.

Portanto, a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso foi realizada a partir de minhas vivências com as danças populares, e em especial com o Boi Pavulento de Ouro. Acredito que a brincadeira só está começando, o que significa dizer que, ainda tenho muito que estudar no campo da ludicidade e sobre a Etnocologia, ciências que inspiram o meu fazer e me dão motivação para escrever.

A brincadeira do Boi Pavulento de Ouro é festa, a alegria, revela o clima de descontração, é paixão pelo boi, que dança, canta e brinca, de forma espontânea e espetacular, com crianças, jovens e adultos. A arte dos brincantes do Boi Pavulento de Ouro redimensiona o olhar para o brincar e para o espetacular.

Com tudo, concluo que a primeira pesquisa sobre o Boi Pavulento de Ouro, realizada por mim, me permitiu estudar os comportamentos dos brincantes do Grupo do Boi Pavulento de Ouro, sobre as lentes da etnocologia de forma espetacular, na brincadeira de boi, em Benfica-Benevides/PA, afirmando que a partir de um sonho meu de menina, de ter meu próprio bozinho-dançante, se tornou uma tradição de cunho familiar, através da ludicidade, leva alegria e cultura ao povo que brinca de boi. Além de deixar o primeiro registro do Boi Pavulento de Ouro.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Simeia Santos. **O lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos**. Curitiba: Appris, p. 6, 2013.
- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa**. História, ciências, saúde-Manguinhos, v. 6, p. 1019-1046, 2000.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999.
- LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura amazônica: uma poética do imaginário**. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.
- MARTINS, Bene. **O corpo tem alguém como recheio**. Rev. Ensaio Geral, Belém, v. 1, n. 1, p.31-41, jan./jun.2009.
- MEIRA, RENATA BITTENCOURT. **Corpo cênico, um meio de estudo de si mesmo, do outro e da sociedade**. OuvirOUver (Uberlândia. Impresso), v. 4, p. 72-97, 2008.
- MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança? Dança e Educação Somática para adultos e crianças**. São Paulo: Summus, 2012.
- MOURA, Regina. **Sobre a indumentária na festa popular: imagens, signos e fantasias**. Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 101-108, mai. 2010.
- OLIVEIRA, Maria Ana Azevedo de. **Danças Populares na formação de professores de dança sob o olhar da Etnocologia**. In: 15º Seminário Internacional Concepções Contemporâneas em Dança. CCODA/PRODAEX/EEFFTO/UFMG 2019, v. 5, n.1, julho. ISSN 2358-75127.
- OLIVEIRA, Maria Ana Azevedo de. **O corpo que dança: pesquisas em Etnocologia**. In: Repertório: teatro & dança. Universidade Federal da Bahia. Escola de Teatro. Escola de Dança. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Ano 18, n. 25 (2015.2). Salvador: UFBA/PPGAC.
- PRADIER, Jean- Marie. Etnocologia. In: BIÃO, Armindo e GREINER, Christine. In: **Etnocologia: textos selecionados**. São Paulo: Annablume, 1999.
- SANTOS, Jucelaine Silva dos. **Cantar, dançar e brincar: a espetacularidade do boi Brilha Noite no município de Bujaru-PA**. Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso de Licenciatura em Dança, 2018.
- SANTOS, Silvio Matheus Alves. **O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios**. **Plural: Revista de Ciências Sociais**, v. 24, n. 1, p. 214-241, 2017.
- SAUNIER, T. **Parintins**, Memória dos Acontecimentos Históricos. Valer:2003.

SILVA, Flávia C. Atriz-brincante num tempo de jogo. In: **Tradição e Contemporaneidade na cena do Cavalo Marinho**. Érico José Souza de Oliveira (organizador). Salvador: UFBA/PPGAC, 2012.

SILVA, Sílvia Sueli Santos da. **Brincadeira de Boi**: a mascarada como poética da rua. In: ANDRADE, Simeia Santos; SANTOS, Raquel Amorim dos. **Infâncias e culturas populares da Amazônia**. Curitiba: CRV. 2022, p.79-99.

SILVA, Sílvia Sueli Santos da. **Tradição e Contemporaneidade**: o corpo e os processos de aprendizagem na dança do boi de São Caetano de Odivelas. In: Revista Ensaio Geral. V1, n. 2, jul/dez, 2009. Belém: UFPA/ICA/Escola de Teatro e Dança.

SOTA, Alba de Fátima Marques; Oliveira, Maria Ana Azevedo de. **Corpos lambuzados**: a brincadeira espetacular do grupo folclórico Os Pretinhos do município de Santarém Novo, no estado do Pará. In: ANDRADE, Simeia Santos; SANTOS, Raquel Amorim dos. **Infâncias e culturas populares da Amazônia**. Curitiba: CRV. 2022, p.100-122.

SOUZA, Anderson Luiz de; FERRAZ, Wagner. **O trabalho do figurinista**: projeto, pesquisa e criação. Porto Alegre: INDEPIN, 2013. .

https://pt.wikipedia.org/wiki/Boi_Caprichoso. Acesso em 28 de setembro de 2023 às 15: 25 horas

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Boi_Garantido. Acesso em 29 de setembro de 2023 às 15: 00 horas

UFPA. PROEG. Instrução Normativa Nº 01/2023. Disponível em: http://www.proeg.ufpa.br/images/Artigos/Normas/InstruoNormativa_001_2023_PROEG_TC_C.pdf.